

A CULTURA DAS FESTAS RELIGIOSAS NA CIDADE DE MATA GRANDE-AL

Magda Campos de Lima

Mestranda em Geografia da Universidade Federal de Alagoas e graduada em licenciatura em Geografia pela mesma instituição. magdajulia-@hotmail.com.

João Pedro Avelino dos Santos

¹ Mestrando em Geografia da Universidade Federal de Alagoas e graduado em licenciatura em Geografia pela mesma instituição. pedroavelino42@gmail.com.

151

RESUMO

Este estudo cultural titulado “A Cultura das Festas Religiosas na Cidade de Mata Grande-AL” trata-se das práticas culturais que fazem parte da vida cotidiana da comunidade matagrandense. Com a finalidade de interpretar o fenômeno das festas religiosas e a experiência que os devotos vivenciam nesse território sagrado, percebe-se que o profano e o sagrado estão estruturados em um mesmo espaço. Paratanto, foram elaborados mapas da cidade para mostrar as diferenças dos trajetos percorridos pelos devotos nas procissões durante o encerramento dessas festas tanto da Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição quanto na Romaria ao Santuário de Santa Teresinha. Estas festividades religiosas organizadas nesses dois templos católicos e fomentadores da mobilidade religiosa atraem para a cidade de Mata Grande devotos vindos de vários lugares do Brasil, assim, este trabalho apresenta informações sobre esta expressão cultural.

Palavras-chave: Festividades. Procissão. Sertão.

ABSTRACT

This cultural study entitled “The Culture of Religious Festivals in the City of Mata Grande-AL” deals with the cultural practices that are part of the daily life of the Matagrandense community. In order to interpret the phenomenon of religious festivals and the experience that devotees experience in this sacred territory, it is clear that the profane and the sacred are structured in the same space. Therefore, maps of the city were prepared to show the differences in the paths taken by the devotees in the processions during the closing of these festivities, both in the Feast of the Patroness Nossa Senhora da Conceição and in the Pilgrimage to the Sanctuary of Santa Teresinha. These religious festivities organized in these two Catholic temples and promoters of religious mobility attract devotees from various places in Brazil to the city of Mata Grande, so this work presents information about this cultural expression.

Keywords: Festivities. Procession. Sertão.

FESTEJOS RELIGIOSOS: UMA EXPRESSÃO CULTURAL

A religião Católica promove festejos em honra aos santos e o espaço onde são realizadas essas atividades configura-se em um território religioso. A Igreja Católica junto com seus fiéis são os responsáveis, por disseminar a cultura das procissões que percorre um determinado trajeto e por onde passa atrai olhares. Esse cortejo é capaz de atrair uma enorme multidão que segue o andor com a imagem do santo protetor e que, ao passar, os olhares são levados a se fixar naquela imagem. É típico da identidade do católico praticante cumprir alguns preceitos como, por exemplo, guardar os dias santos, visitar o templo religioso e praticar os rituais devocionais. Frequentar o templo religioso e realizar práticas devocionais é um testemunho de fé em algo que considera sagrado.

Rosendahl (1996, p.72) corrobora com a ideia ao afirmar que:

As duas práticas religiosas de origem ibérica, as romarias ou peregrinações e as promessas, tem como fatores fundamentais o espaço e o tempo em que elas ocorrem: o tempo sagrado e o espaço sagrado nos santuários brasileiros. As festividades religiosas marcam, ainda hoje, o tempo sagrado nas cidades santuário. Cada cidade possui seu calendário religioso, com as festas dos padroeiros locais. O culto popular nestes locais assume importância muito maior que as do ciclo litúrgico oficial. Se o tempo é assinalado pelas festas, a percepção do espaço tem no santuário o seu parâmetro sagrado: é para lá que se dirigem os romeiros.

A comunidade católica matagrاندense participa anualmente, no mês de dezembro, da tradicional festa da padroeira da cidade: Nossa Senhora da Conceição. A festa se inicia no dia 22 de dezembro com o hasteamento da bandeira, que contém uma pintura da imagem de Nossa Senhora da Conceição. Os devotos matagrاندenses vão visitar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na qual a devoção à imagem foi implantada há mais de duzentos anos desde a doação de terras em 1791. A Igreja Matriz é um lugar que faz parte da história de fé dos devotos da Santa, e vivenciar esses momentos constrói a identidade do cristão católico.

A outra festividade que ganhou destaque é já virou tradição é a festa do Santuário Teresiano, que ocorre no início do mês de janeiro, data que comemora o aniversário do Padre Sizo. Para homenagear o aniversariante os devotos vêm de vários estados: Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe, São Paulo, os devotos frequentam esse evento religioso para prestar culto ao santo protetor. Mas a principal festa promovida pelo Santuário que também atrai inúmeros devotos, acontece no mês de outubro com a homenagem à Santa Terezinha do Menino Jesus. Os devotos que não podem comparecer todos os anos à festa religiosa guardam na memória, os momentos de espiritualidade vividos no Santuário matagrاندense.

As práticas culturais fazem parte da vida cotidiana da comunidade matagrاندense. Com intuito de interpretar o fenômeno das festas religiosas e a experiência que os devotos vivenciam nesse território sagrado. O profano e o sagrado estão estruturados em um mesmo espaço. Foi elaborado um mapa da cidade para mostrar as diferenças dos trajetos, percorridos pelos devotos nas procissões, durante o encerramento dessas festas.

A TERRITORIALIDADE RELIGIOSA EM MATA GRANDE-AL

O território religioso é ocupado para demarcar culto ao sagrado, no qual as pessoas creem no poder atrelado à imagem, ao olharem para o alto e elevarem seu olhar ao céu sentem a superioridade divina em relação à humanidade. A imagem de bronze de Nossa Senhora da Conceição chegou à Mata Grande em 09 de novembro de 1976; a folha 124 -B do Livro de Tombo nº 2, no dia 25 de janeiro de 1977, cita que foi inaugurada a Praça de Nossa Senhora da Conceição pelo prefeito Cristiniano Fontes Nunes, e a efígie da santa foi fixada na praça e abençoada. A imagem religiosa ocupa um espaço de destaque e fica perceptível ao olhar de todos, mesmo que esteja distante ou próxima, a imagem é elevada a determinado nível de importância ao ser deslumbrada por aqueles que a cultuam.

O território surge, na tradicional Geografia política, como o espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos), que é apropriado, ocupado por um grupo social. A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser

compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, “paisagem”). (SOUSA, 1995, p. 84).

Os templos religiosos são lugares de refúgio, são suporte espiritual para as pessoas sedentas por algo que preencha seu íntimo. É na devoção à imagem do santo que o devoto tem essa identificação, pois desperta sentimentos que trazem alívio diante das aflições, os sentidos também fazem perceber a estética do lugar e o ambiente ao seu redor. Concordando com Tuan (2012, p. 198), “a paisagem serve como pano de fundo para as atividades humanas”, isto é, a beleza do lugar atrai os olhares, é um convite à contemplação. A exuberância arquitetônica dos templos católicos e as inúmeras imagens religiosas expostas nos altares, propõem aos devotos se dedicarem à oração, a exemplo do santo de devoção.

Os santos são representações fundamentais do catolicismo popular, como seres pessoais e espirituais dotados de poderes sobrenaturais. Estando no céu, podem intervir junto a Deus em favor dos homens, graças aos méritos que adquiriram durante sua vida. Os santos, apesar de estarem no céu, se fazem presentes na terra por meio de sua imagem. É a imagem o objeto de culto e, de algum modo, o santo se identifica com a sua imagem. Desta forma, torna-se possível o contato direto entre o fiel e o santo. Os santos estão ao alcance de qualquer fiel sem a intervenção de especialistas eclesiais. (ROSENDAHL, 1996, p. 72).

O aglomerado de devotos que saem às ruas todos os anos exclusivamente para acompanhar a procissão, vivencia um ato de fé e devoção, que se caracteriza também como um momento de reafirmar suas raízes e perpetuar as tradições dos seus antepassados. É também nesse momento, que os devotos expressam a sua identidade religiosa e ao mesmo tempo demarca o território como sendo religioso. Portanto, a territorialidade religiosa da cidade de Mata Grande pode ser percebida nessas festividades e em seus geossímbolos que são as igrejas, as imagens e o santuário que todos os dias estão visíveis a todos.

MATERIAL E MÉTODOS

A escrita do texto titulado “A cultura das festas religiosas na cidade de Mata Grande-AL” está fundamentada em autores que abordam a temática do território, espaço, lugar e religião: Corrêa (2011), Rosendahl (1996), Sousa (1995) e Tuan (2012). Baseado nesse contexto relata-se sobre as festas religiosas na cidade de Mata Grande-AL, através das práticas de fé realizadas pelos devotos que frequentam a Igreja Matriz de Nossa da Conceição e o Santuário Teresiano. As festividades religiosas organizadas nesses dois templos católicos fomentadores da mobilidade religiosa, atraem para a cidade de Mata Grande devotos vindos de vários lugares do Brasil.

O método escolhido para a construção da pesquisa foi fenomenológico para aporte teórico foram usadas fontes bibliográficas, documental e a pesquisa de campo, pois, de acordo com Triviños (1987, p.47), “a fenomenologia, baseada na interpretação dos fenômenos, na intencionalidade da consciência e na experiência do sujeito”. Portanto, a pesquisa busca interpretar o fenômeno das festas religiosas e a experiência que os devotos vivenciam no território religioso.

RETRATOS DOS FESTEJOS RELIGIOSOS EM MATA GRANDE-AL

Nos dias em que ocorrem as festividades de Nossa Senhora da Conceição, aumenta o movimento do comércio local, que também coincide com as vésperas do Natal e as festas de fim de ano; as ruas do centro da cidade são ocupadas pelos parques de diversões. É visível o maior fluxo de pessoas indo para a novena na Igreja Matriz, também é possível ouvir o som do alto falante convidando o povo para a celebração da missa. Os fogos de artifícios são um indício de que celebração já iniciou.

Durante o novenário, os devotos para se locomoverem até a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição o utilizam o carro e motocicleta. Já os que moram na zona rural têm mais dificuldade de transporte e, por isso, aproveitam para fazer a visita à Igreja Matriz na noite das comunidades rurais, reunidos em caravanas saem em procissão percorrendo as ruas da cidade.

Os fiéis caminham todo o percurso conduzindo as imagens dos santos padroeiros das capelas que estão espalhadas pelo município de Mata Grande-AL. Seguindo em direção ao templo sagrado a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, os fiéis demonstram fé e devoção. Durante a homilia, o padre exorta o povo a ter coragem de caminhar junto de Cristo como os santos fizeram durante a sua vida terrena, buscaram a comunhão com Deus.

Os filhos ausentes que saíram de Mata Grande e foram morar em outras cidades costumam comparecer no período festivo. Os matagrandenses ausentes fazem visita à casa da Mãe: Nossa Senhora da Conceição, e participam da celebração religiosa. No momento em que é cantado o hino da padroeira, os sentimentos de amor por essa terra invadem os corações das pessoas presentes na celebração, e traz à memória lembranças dos antepassados que já não podem estar mais na festa. Nessa compreensão,

A Festa eterniza a vida, “aliena” o ser humano. Retira o homem do cotidiano da existência. Afasta-o da rotina e do agressivo da vida. De repente, o tempo para e se revela paradisíaco. Tudo se torna tão bonito e humano. Na Festa, o homem se faz amigo e irmão. A mesa da Festa é o banquete simbólico da vida. A Festa possibilita o reencontro humano. “A volta” à terrinha tem o prazer de se voltar ao nascedouro, onde tudo respira segurança e paz. (SANTANA, 2000, p. 146).

Na procissão do dia primeiro de janeiro, os devotos percorrem as principais ruas da cidade com o andor e a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Para eles, uma forma de iniciar o ano é agradecendo a Deus pelo ano que passou, pedindo a proteção do Deus Pai e a bênção da Mãe Nossa Senhora da Conceição, para que o novo ano iniciado seja de muitas realizações. Portanto,

Como parte integrante da Festa cultuada ao santo, o fenômeno procissão, na Igreja Católica Apostólica Romana é o momento, talvez, mais esperado na manifestação da religiosidade popular. Solenemente, clero, irmandades e fiéis caminham pelas ruas, recitando ou cantando preces, reanimando a esperança dos que dela participam. Pela festa, tanto no âmbito sagrado como no profano, todas as coisas se reconciliam. Celebra-se a alegria da vida. (SANTANA, 2000, p. 146).

O padre escolhe o percurso e as ruas por onde a procissão vai passar, as ruas devem estar organizadas, para que a procissão ao passar tenha o espaço livre e as pessoas consigam conduzir o andor com tranquilidade. Esse ato requer um planejamento. Nisto, o ordenamento da cidade de Mata Grande é mudado durante as festividades religiosas, por conta da procissão que é considerada uma caminhada de fé. Os devotos exibem, por meio de passos concretos suas convicções e trilham um determinado percurso junto ao santo de sua devoção.

A procissão com a imagem de Nossa Senhora da Conceição no dia primeiro de janeiro de 2019 como ilustra a (Figura 1), no qual os fiéis percorrem as ruas da cidade de Mata Grande-AL cantando hinos e orações em volta do andor de Nossa Senhora da Conceição.

Figura 1: Procissão da Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição em 1º de janeiro de



2019

Fonte: Acervo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Durante o cortejo, a imagem do santo de devoção é carregado pelos devotos em um pomposo andor. No momento que a procissão está passando, os devotos se apropriam de todo o espaço ao redor, configurando no território religioso. As pessoas que não acompanham o cortejo, se situam pelas ruas do centro da cidade à espera do andor passar, para admirar e expressar a sua fé.

A passagem do andor com o santo protetor não é somente um ato religioso, mas é uma forma da religião demarcar sua territorialidade diante de toda a cidade e das pessoas presentes. O poder imagético é vivido nesses espaços de celebrações. Sendo assim, as festividades religiosas promovem a religião que se apodera de determinado território como podemos observar na (Figura 2).

Figura 2: Mapa do trajeto da procissão na festa de Nossa Senhora da Conceição (2018)



Fonte: GOOGLE (2019)

Elaboração Cartográfica: SANTOS, J.P.A (2019).

No mapa do trajeto (Figura 2) da procissão na festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição em 2018, é possível observar que o trajeto percorrido pelos devotos durante a procissão de Nossa Senhora da Conceição é mais longo se comparado com o trajeto da romaria da festa do Santuário de Santa Teresinha. Pois, percorre as principais ruas da cidade de Mata Grande-AL, vai de uma extremidade a outra, ou seja, da ponte do Mandacaru até a rua do Bonsucesso e depois retorna para a Igreja Matriz.

A (Figura 3) mostra a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição no encerramento da festa no dia primeiro de janeiro de 2019.

Figura 3: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Acervo pessoal de Lima (2019).

Os espaços sagrado e profano são temporariamente ocupado pelas barracas e brinquedos localizados na Praça da Matriz, principalmente no dia primeiro de janeiro, os vendedores aproveitam o movimento dos fiéis e colocam as barracas para vender água e lanches. Os devotos que frequentam a Igreja Matriz costumam comprar artigos religiosos: terços, imagens, bíblias, livros de oração. Esses objetos devocionais contribuem na construção da espiritualidade católica. Sobre essa ambivalência entre o sagrado e o profano, Santana (2000) externa que:

A religião normalmente apresenta duas faces. Uma oficial, executada pela Instituição e outra feita pelo povo. Este, de forma espontânea e livre, realiza a Festa. O tempo da Festa da Padroeira é pleno da graça do Deus da vida, que renova e reproduz os sonhos, aparentemente perdidos. Felizmente, os sonhos sobrevivem no imaginário do inconsciente humano. O ideal da Festa acontece, quando o profano e o sagrado se dão as mãos, e quando o institucional e o popular se respeitam e se fundem. (SANTANA, 2000, p. 147).

Durante a festa são comercializados além de objetos religiosos, lanches, as pessoas também alugam brinquedos para as crianças. Mello (2008, p. 182) menciona que “as camadas populares cultivam símbolos que lhes são transmitidos, mas elegem ou propalam a memória simbólica dos lugares”. Cada pessoa que frequenta o lugar carrega vários sentimentos de paz, fé, alegria e também agradecem por uma graça alcançada.

A festa religiosa realizada pelo Santuário Teresiano tem uma grande influência dentro do território matagrandense, no qual obtém uma relação próxima com as esferas econômicas, políticas e religiosas. Cada esfera tem sua parcela de participação no evento religioso, sendo as responsáveis por proporcionar à essas festividades uma estrutura que possibilita receber um grande número de devotos. O domingo é o dia preferido pelos visitantes que vêm à Mata Grande, já que as festividades também são realizadas nesse dia. Os devotos em sua maioria são: aposentados, agricultores, donas de casa e estudantes. Aqueles que têm familiares na cidade aproveitam para permanecer por mais tempo.

Os devotos que frequentam o Santuário Teresiano são seguidores assíduos do padre Sizo, acompanham pelo rádio o programa comandado pelo padre, escrevem cartas relatando seus testemunhos, aguardam ansiosas as leituras das suas cartas, também fazem a colaboração financeira para a construção do Santuário. O programa chamado a Hora da Graça na rádio Delmiro é transmitido aos domingos a noite, tem o momento oracional, além de anunciar o calendário festivo do Santuário, faz o convite aos ouvintes para participar das festas.

Outras formas de divulgação usadas pelo padre é o facebook, com postagens na página oficial do Santuário. Os líderes religiosos cada vez mais estão usando a tecnologia em favor da evangelização e com isso, tem uma comunicação mais próxima com os fiéis, de maneira mais rápida passam a sua mensagem de fé. No entanto, as pessoas que não estão conectadas às novas tecnologias, principalmente idosos, por sua vez recebem o aviso pelos conhecidos, como afirma Corrêa (2011):

A afetividade manifesta-se no que diz respeito ao gostar dos lugares como à

movimentação espacial. Lugares e áreas longínquas tornam-se próximos em função da afetividade por eles, como se exemplifica com os lugares sagrados, objetivamente distantes. (CORRÊA, 2011, p. 33).

Os transportes usados pelos devotos para seu deslocamento até Mata Grande são: van, caminhão, motocicleta e carro. Existem várias placas de sinalização nas rodovias com a imagem de Santa Teresinha, o que é uma forma de facilitar a orientação do motorista, uma vez que mostra como o devoto pode chegar à cidade de Mata Grande. No dia da festa, a movimentação é intensa, o lugar logo fica lotado com o aglomerado de pessoas tanto na parte externa como no interior do Santuário. Ao sair do local, o devoto encontra todo o espaço próximo ao Santuário, ocupado com as barracas da feira montada exclusiva para a festa.

No período da festa de Santa Teresinha, o comércio se torna bastante movimentado com a chegada de ambulantes, vindos de outras regiões para comercializar os mais variados produtos: artigos religiosos, vestuário, alimentos, plano funerário; desse modo, essas ações fortalecem a economia da cidade. O valor arrecadado com as vendas não fica somente na cidade de Mata Grande, mas prossegue para as regiões de origem dos comerciantes.

Mesmo diante das dificuldades financeiras, os devotos costumam levar para casa artigos religiosos como: as imagens de santos, terços, livros de oração. Fora do contexto religioso, outras mercadorias são consumidas pelos devotos: alimento, água, vestuário e alguns itens supérfluos. Uma opção feita pelos devotos para diminuir nas despesas é trazer a alimentação de casa, outros optam por fazer um lanche, que é mais barato.

Rosendahl (1996) explica que:

É no espaço profano, diretamente vinculado ao sagrado, que a distribuição das atividades não religiosas ocorre. Tais atividades apresentam uma forte articulação com o sagrado. Em sua maioria compreende a área dos comerciantes e barraqueiros. A diversidade nos tipos de mercadorias está relacionada aos produtos da região, que podem ser agrícolas e artesanais, assim como produtos industrializados de todos os tipos, procedentes de cidades próximas. Os comerciantes ou barraqueiros apresentam uma forte mobilidade espacial. Estão presentes, no decorrer do ano, em diferentes festas religiosas das cidades próximas. (ROSENDAHL, 1996, p. 74).

Para os devotos, é importante participar desses momentos festivos, mesmo com todas as dificuldades, não deixa de visitar e quando não conseguem ir a todas as romarias, ficam tomados pela emoção e pela saudade. Para o devoto que visita o Santuário Teresiano, o lugar indispensável para se visitar é onde está situada a imagem de Santa Terezinha, ali fazem as orações.

É durante o momento de oração que o devoto sente uma ligação com o santo, essa aproximação faz ser mais íntimo. O devoto toca na imagem de Santa Teresinha e busca através da sua oração o contato direto com a Santa, aproveita para fazer seus pedidos e agradece pelas graças já alcançadas. A interação do devoto com o espaço sagrado ajuda a formar lembranças, os momentos vividos durante as festividades religiosas constroem uma memória afetiva com o lugar.

A vivência da festa oportuniza ao homem o encontro com os anseios mais fundados do ser humano. A Festa faz a ligação do humano com o transcendente. Eleva o homem ao mais alto degrau do humano, que é o encontro com a divindade. A Festa devolve o “Paraíso Perdido”, e, por um pouco de tempo, se configura um tempo de paz e felicidade. (SANTANA, 2000, p. 146).

A multidão de fiéis fica ao redor do padre Sizo aguardando o momento de falar com ele e receber a sua bênção. Ao terminar a festa religiosa, o devoto sai impressionado com as surpresas que viveu e também com a imponência do Santuário, os detalhes arquitetônicos do seu interior e exterior chamam atenção devido sua beleza.

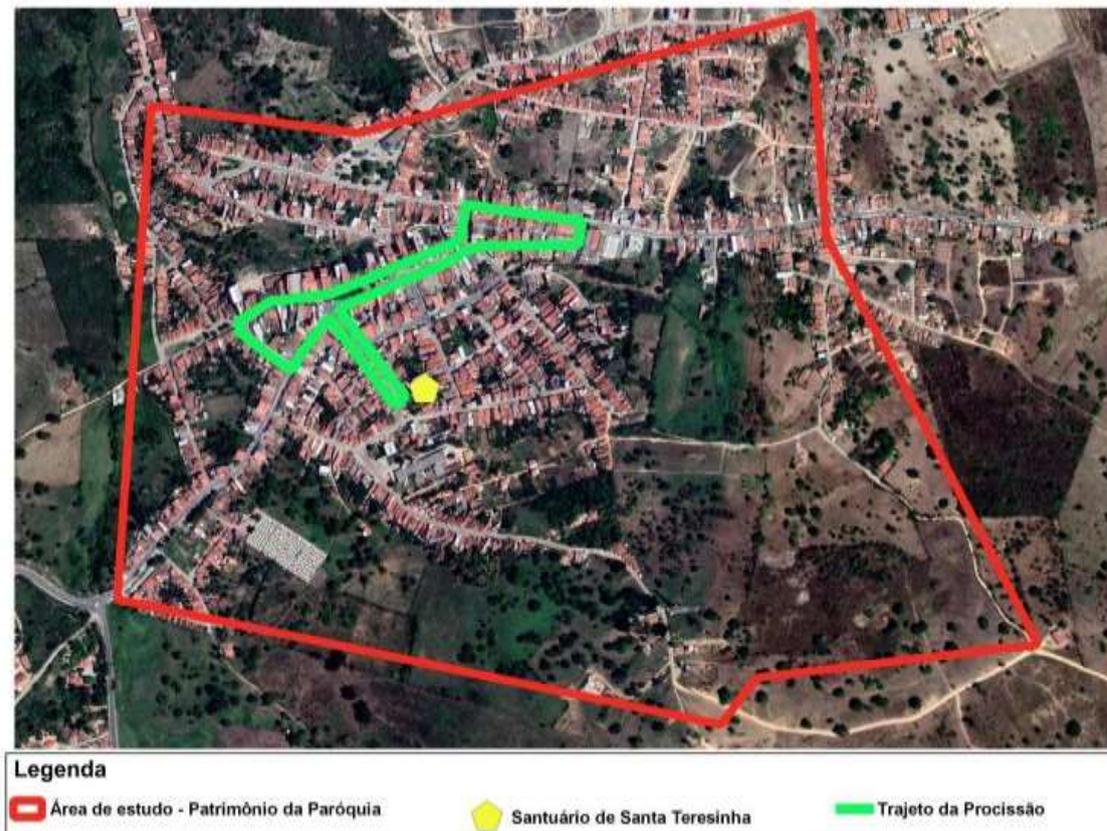
Na procissão os devotos saem do Santuário carregando o andor com o santo protetor, durante o percurso as diversas barracas da feira, disputam espaço com o aglomerado de pessoas que estão acompanhando a procissão. Os devotos durante a procissão cantam hinos em volta do andor.

A multidão contrita apinha-se em volta do andor, cantando quase sempre hinos, que são um seguro documento da psicologia sertaneja, pelo seu característico acento de dolorida melancolia. Assim percorrem muitos quilômetros, através de caminhos sinuosos, eriçados de pedregulho, ou cobertos de areia fina, fortemente aquecida pela irradiação solar, nesses dias de ardente bochorno. Voltam, entretanto, ao som dos mesmos hinos, sob a égide do mesmo santo, com o espírito mais alegre, banidas as apreensões que o obscureciam. Não é, porém, o motivo apontado o único que suscita tais procissões, oriundas também de diversas outras causas. (BRANDÃO, 2015, p. 230).

O momento mais esperado pelos devotos que aguardam animados a chuva de rosas em alusão à promessa de Santa Terezinha, que disse “Depois de minha morte, farei cair uma chuva de rosas”. Durante o cortejo, um helicóptero sobrevoa algumas ruas da cidade de Mata Grande lançando sobre a multidão de devotos, água benta aromatizada com essências de rosas e também rosas confeccionadas com papel.

O mapa do trajeto da procissão na festa de Santa Teresinha em 2019 (Figura 4). O cortejo percorre algumas as ruas de Mata Grande, a caminhada fica restrita, apenas às principais ruas localizadas mais ao centro da cidade, vai de uma extremidade a outra da rua Cinco de Julho até a rua Cônego Gonzaga e depois retorna ao Santuário.

Figura 4: Mapa do trajeto da procissão na festa de Santa Teresinha (2019)



Fonte: GOOGLE (2019)

Elaboração Cartográfica: SANTOS, J. P.A. (2019).

O percurso percorrido pelos devotos durante a procissão do Santuário Teresiano é mais curto, comparado ao percurso realizado durante o cortejo de Nossa Senhora da Conceição. As festas religiosas realizadas na cidade de Mata Grande possui semelhanças e diferenças que se traduzem na maneira como essas práticas são vivenciadas pelos fiéis, a festa realizada pela Igreja Matriz é uma festa frequentada mais pelos matagrândenses católicos. A realização da festa de Nossa Senhora da Conceição acontece a muitas décadas. A devoção pela santa foi efetivado com a doação de terras por um casal devoto em 1791 para a construção da capela em louvo a Nossa Senhora da Conceição.

Já a festa realizada pelo Santuário de Santa Teresinha é mais recente é frequentada por um número maior de devotos vindos de vários lugares do Brasil. Apesar de o templo religioso ter mais estrutura para acolher os devotos, ainda não são suficientes falta alguns serviços como: banheiros químicos, pontos de informações, lixeiras. Poderiam dá mais assistência aos visitantes. Os devotos que frequentam o templo religioso não tem um perfil definido são estudantes, agricultores, donas de casa, professores entre outros, contudo o que os define é a devoção a um santo mais do que a outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas culturais vivenciadas pela comunidade matagrândense tem fomentado o exercício de fé através das festas religiosas realizadas pela Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e pelo Santuário de Santa Teresinha. O sagrado e o profano estão estruturados em um mesmo espaço ou seja no momento em que está acontecendo a

celebração religiosa no interior do templo no seu exterior também está acontecendo as atividades comerciais. Os mapas organizados com os trajetos das procissões, mostram a dimensão do percurso percorrido pelos devotos nas procissões. O trajeto da procissão organizada pela Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição abrange mais ruas do que a procissão organizada pelo Santuário de Santa Teresinha.

A existência de práticas religiosas é relevante, pois conserva a convivência diária e alimenta a vida espiritual das pessoas. Na festa de Santa Teresinha, as ruas do centro da cidade ficam ocupadas pelas barracas, os vendedores vêm de diversos lugares e tal espaço passa a ter outra organização. O Santuário Teresiano construído em 2003 para abrigar a imagem de Santa Teresinha também passou a vender artigos religiosos, desta maneira, o sagrado e o profano estão estruturados em um mesmo espaço.

O comércio está presente de uma maneira ou de outra no templo religioso; consumidores em potencial, os fiéis, buscam colaborar com a construção e manutenção do templo compram diversos produtos. O trajeto percorrido pelos devotos durante a procissão do Santuário Teresiano é mais curto, comparado ao percurso realizado durante o cortejo de Nossa Senhora da Conceição. O aglomerado de devotos que saem às ruas todos os anos exclusivamente para acompanhar a procissão vivencia um ato de fé e devoção, que se caracteriza também como um momento de reafirmar suas raízes e perpetuar as tradições dos seus antepassados.

REFERÊNCIAS

BRADÃO, Moreno. **História de Alagoas seguido de o baixo São Francisco: o rio e o vale**. Maceió: EDUFAL, 2015.

CORRÊA. **Introdução à geografia cultural**. CORRÊA, Roberto e ROSENDAHL, Z.L. (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LIMA, Magda Campos de. **Territorialidade religiosa e a representação imagética a partir da concepção dos devotos na cidade de Mata Grande-AL**/ Magda Campos de Lima. 2019.

MELLO, João Batista Ferreira de. In.: ROSENDAHL, Zenny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **O Rio dos Símbolos Oficiais e Vernaculares**. Espaço e Cultura: Pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE MATA GRANDE-AL. **Livro de tombo nº 2 (1938-2011)**. Arquivo paroquial de Mata Grande-AL.

ROSENDAHL, Zenny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1996.

SOUSA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro Iná et al. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTANA. Pe. Manoel Henrique. In: PEDROSA, Tânia de Maya (org.). **Festa à Vista**. ARTE popular de Alagoas. Maceió: Grafitex, 2000. 217 p.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio**

ambiente. 1930. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.